

ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA AEPET-BA

Data: 18/09/2024

Hora: das 19h às 20h43min

Meio: Virtual

Presentes: Diretoria: Marcos André dos Santos, José Augusto Fernandes Filho e Érika Rebello Grisi

Convidado: Eric Gil

Associados: Luiz Henrique Amorim de Jesus, Neylor Bahia Soares e Meigle Mendes das Mercês

Pauta Única:

1- Itens de deliberação

1.1 - Congresso de Geologia

O Presidente Marcos André iniciou a reunião informando que a reunião tem um objetivo específico, que é pensarmos coletivamente como seria uma proposta para a reconstrução da PETROBRAS na Bahia no dia 7 de outubro, no Centro de Convenções da Bahia, quando será realizado o Encontro Nacional de Geologia. Informou que infelizmente a AEPET-Nacional não terá um stand no evento, porque na avaliação da Diretoria Nacional está muito caro. O Sr. Eric Gil e o associado Neylor Bahia, serão nosso apoio técnico nessa reunião para debatermos o assunto, a fim de compormos um projeto de reconstrução da PETROBRAS na Bahia, porque a PETROBRAS era um dos parques mais completos em todo o Brasil, perdendo apenas para o Rio de Janeiro, em razão de não ter exploração no mar, tínhamos as outras atividades exploração de terra tais como: Refino, Biodiesel, Termelétricas e o Centro de logística do Norte e Nordeste e hoje se resume apenas no administrativo, sendo quatro andares com empregados da PETROBRAS, dois andares com a Universidade PETROBRAS no Torre Pituba. Na Unidade de Exploração da Bahia - UN-BA, temos apenas um terço, os dois terços restantes, de grandes áreas, foram vendidas e das termelétricas restou a apenas a Celso Furtado, não temos mais a refinaria, nem a TRANSPETRO, a FAFEN ainda é propriedade da PETROBRAS, mas não está com a posse e restou a Fábrica de Biodiesel. Esse é o quadro resumido da Bahia. Estamos propondo um desafio para a sociedade e para o mundo, para que a PETROBRAS volte a ter sua relevância na Bahia, para tanto precisamos de ajuda para fazermos levantamentos, projeções e construir números, do que tínhamos antes do golpe, perpetrado pelo Michel Temer. Entendemos razoavelmente que a Bahia reivindique para si as instalações da PETROBRAS, ainda que possamos defender com tranquilidade e de forma técnica, que a Bahia seja como um polo, tanto de produção de energia renovável, a partir de investimentos privados, mas que também a PETROBRAS contribua a produção de energia, como hidrogênio verde, que pode ser a junção da produção de energia limpa com o beneficiamento do gás a partir da produção de amônia,

para produzir hidrogênio verde, precisamos calibrar o nosso discurso, sem abrir mão da defesa da retomada da refinaria, sem nos tornarmos aliados do fundo soberano Mubadala. Para começarmos o debate propondo a reconstrução da PETROBRAS em relação ao que ela já teve de atividades administrativas sediadas em Salvador, incluindo o centro financeiro e a universidade, os conglomerados de ativos, seja, refino, porto, exploração, novos investimentos para as energias potencialmente renováveis e a transformação energética justa. Solicitou ao convidado Eric Gil, ele apresentasse o que ele já tem escrito, para contribuir. Informou que o Vice-Presidente José Augusto apresentou uma série de documentos hoje, com o objetivo de ajudar no debate, na área de produção e exploração. O convidado Eric Gil Dantas iniciou com a sugestão de uma proposta, para que seja feita uma peça de propaganda, fazendo com um balanço do que aconteceu e quais eram as operações que funcionavam no Complexo Pituba, e também as questões sobre a FAFEN, RLAM, a venda dos poços de petróleo, sobre a Lava Jato, os programas de privatizações de concentração das atividades no eixo Rio São Paulo, mostrando todo o processo do que era PETROBRAS na Bahia, acrescentou que esse o processo o se deu com a saída das gerências e de trabalhadores hiper especializados, com alto grau de complexidade tecnológica, com alta remuneração, todos foram concentrados no Rio de Janeiro. Com às privatizações, RLAM e poços, houve prejuízo para a população e como consequências gerou, preços maiores, diminuição da produção e o que foi imposto foi a perda de trabalho, relatando inclusive como está a saúde mental dos empregados que tiveram que sair da Bahia para serem realocadas em outros lugares, solicitando o retorno deles. O documento a ser apresentado deverá fazer um diagnóstico do que aconteceu, para quem ler esse documento saber como era antes, o que aconteceu e quais foram as consequências, acrescentando que a proposta da AEPET-BA é para o retorno das atividades, separando em dois ramos diferentes, no ramo operacional, todas as questões e outro administrativo, será relatado pelo Advogado Luiz Henrique quando ao fechamento no Complexo Pituba. O documento será formal, resumindo o passado, presente e o futuro que nós queremos e com isso conseguiríamos ter um programa que a AEPET-BA defenderia a PETROBRAS na Bahia. O Vice-Presidente José Augusto complementou que teve oportunidade de participar e registrar fatos que a atual administração da PETROBRAS está muito propícia e com disposição para ajudar no processo que seja de incrementação das atividades na Bahia, que na sua opinião é válido e absolutamente positivo. O Adv. Luiz Henrique Amorim concordou com Eric Gil e acrescentou que o prédio Torre Pituba foi erguido dentro de um cenário de aumento de investimentos, porque a proposta do Presidente Gabrielli, na época, a empresa iria aumentar a sua capacidade no Norte e Nordeste em energia alternativa e que hoje está em andamento. A missão da PETROBRAS era ser uma empresa de energia, investindo nas térmicas da energia eólica, mas hoje fica no imaginário das pessoas que a Torre Pituba, a que foi corrupção, e não o que se pretendia fazer, que era um grande investimento. O Vice-Presidente José Augusto confirmou que o objetivo era esse, mas a mentira que propagou-se foi que a PETROBRAS cometeu corrupção, argumentando que a empresa nunca cometeu corrupção, alguns poucos indivíduos praticaram atos corruptos, outra mentira que criaram era que a PETROBRAS estava quebrada, ela nunca esteve quebrada, e a

proposta apresentada pelo convidado Eric Gil, que está muito bem feita e só precisamos verificar como colocá-la, até porque a PETROBRAS na Bahia como no Brasil inteiro foi destruída e diversas atividades deixaram de existir, algumas podem ser até reconstruídas e outras muito difícil. O convidado Eric Gil Dantas informou que já tinha algo escrito mas que faltavam poucas coisas para terminar, informando que enviou para o Presidente Marcos André para encaminhar para a jornalista Cecília e depois distribuir para o pessoal. O Adv. Luiz Henrique Amorim informou que esse documento pode ficar para a posteridade e que talvez até pudesse ser transformado num vídeo para resgatar essa história. O Vice-Presidente José Augusto achou interessante o que poderá vir a ser histórico, e que poderia convidar pessoas para detalhar os fatos, como por exemplo, Rivas porque ele dirigiu a PETROBRAS na Bahia por longos anos, no governo do PT. O Presidente Marcos André esclareceu que esse documento pode ser o instrumento detonador de um processo de debate na sociedade que venha aprofundar elementos para recompor a história, e que no futuro servirá para fazermos um livro sobre essa reconstrução da PETROBRAS na Bahia, mas que hoje necessitaria de um documento de conteúdo político para que possamos discutir na Câmara de Vereadores de Salvador, informando quanto a cidade perdeu financeiramente, com perda de empregos quando da desmobilização do conjunto Pituba e que precisamos fazer um esforço de demonstração técnica, para que consigamos ter força política que mova e convença os vereadores para defender a reconstrução do Conjunto Pituba, como centro logístico do Norte e Nordeste, porque será bom para a cidade e para a PETROBRAS. O associado Neylor Bahia Soares informou que esteve com a Diretora de Exploração e Produção, onde foi tratado o assunto em uma reunião sobre a retomada da PETROBRAS na Bahia e saiu com uma impressão muito positiva. Informou que o palestrante Gabrielli deu uma aula gigantesca, com bastante coerência e aprofundamento, sobre a questão de produção de amônia verde o hidrogênio azul, verde e cinza, também sobre a produção de eólica ao longo do rio São Francisco, no estado da Bahia, sugerindo uma reformulação na política energética, a qual ele tem propriedade, complementou ainda, sobre o Pré Sal Baiano, o qual não é carbonático, e o assunto muito mais relevante para a continuidade e a perenidade da PETROBRAS na Bahia e no Nordeste, é a questão solar e eólica, apontando que um estudo publicado, prova que só a eólica no mar do Ceará e do Rio Grande do Norte produz noventa e seis do atual parque hidrelétrico brasileiro, isso significa que a energia irá ficar muito barata, defende ainda que a energia elétrica gerada aqui ou gerada nessa transição, seja consumida no Nordeste, para não ter essa perda do elétron e assim gere recursos para a economia local, porque a Bahia já é superavitária na produção de energia limpa, de energia eólica e solar. O Presidente Marcos André ressaltou que setores sociais relevantes, trabalham com a lógica de que nós não devemos mais explorar hidrocarbonetos, sobre o discurso de que a queima de petróleo leva ao aquecimento global, mas temos que dizer que nós não podemos abdicar da exploração do petróleo, seja para o beneficiamento do gás, seja para a petroquímica, ou como combustível porque não há incompatibilidade entre a preservação do meio ambiente e a produção de riquezas nacionais para apropriá-la para o povo, propõe requerer uma audiência pública na Assembleia Legislativa e na Câmara de Vereadores de Salvador, até o final de outubro e no mês de

novembro, incluindo o tema dedicado para descentralização da gestão, para reivindicar que esse status quo seja retomado. O Adv Luiz Henrique enfatizou a importância do Gabrielli, porque ele tem uma percepção excepcional sobre o assunto e ele fez uma palestra “Porque eu fico aqui na Bahia” e defende também a questão do petróleo que gera múltiplas energias e a Bahia pode ser transformada em um Polo de indústrias eólicas, térmicas e de outras fontes de energia renováveis. O Vice-Presidente José Augusto informou que todo mundo faz projeções e essas projeções dão no mínimo até os anos cinquenta, como petróleo importante, outros que dizem que vai muito mais além disso, entretanto, isso não impede que você desenvolva energias alternativas e que grandes empresas mundiais estão se dedicando no tema. O Presidente Marcos André sugeriu que todos fizessem um esforço concentrado de termos um ciclo de palestras, a partir de Lives, em outubro, convidando parceiros que são intelectuais importantes, com autoconhecimento para fazermos esse debate, que o produto final fosse o tema: PETROBRAS na Bahia e se tivermos a concordância de todos, teremos reunião extraordinária de hoje a quinze dias para tratarmos desse tema como pauta única. Informou ainda que estará participando de um debate representando a AEPET-BA, sobre o plano

de cargos e carreiras, que é o seminário que a FNP vai realizar nos dias 23 e 24 de setembro no Rio de Janeiro.

Nada mais havendo a ser tratado, encerrou-se a reunião com todos os presentes.

Lavramos esta Ata e damos fé.

Marcos André dos Santos
Presidente

José Augusto Fernandes Filho
Vice-Presidente

Erika Rebello Grisi
Diretora de Comunicação

Luiz Henrique Amorim de Jesus
Associado

Meigle Mendes das Mercês
Associada

Neylor Bahia Soares
Associado